

tranhar as próprias energias na execução das tarefas em que foram localizados.

Não há dispensa para ninguém na gleba do mundo.

Há plantações de exemplos como há lavouras de batatas. E há melhoria, valorização, readaptação e promoção de servidores nos institutos de progresso do Espírito, quais as que encontramos nas organizações terrestres vinculadas a serviços de natureza múltipla.

Se o cultivador do solo se desincumbe da obrigação que se lhe atribui, enriquecendo a própria competência, habilita-se a receber encargos de orientação em postos mais elevados, sucedendo o mesmo com a atividade de essência espiritual.

Dever cumprido é via de acesso a responsabilidade maiores.

Em todos os setores das vocações, profissões e posições há quefazeres no bem geral, equivalendo isso a sementeiras e colheitas. O tempo é o juiz que seleciona, define e marca a produção.

Espinheiros estendem espinheiros, trigo espalha trigo, simpatia forma simpatia, cooperação rende cooperação.

À vista disso, é preciso compreender que todos nós, na leira da vida, recolhemos, multiplicadamente, apenas aquilo que colocamos dentro dela.



Johann W. Goethe em "Torquato Tasso, act. IV, es. 4": *Ein Tag der gunst ist wie ein Tag der ernte; man muss geschäftig sein sobald sie reift.* O dia feliz é como o dia da colheita. Enquanto o trigo está amadurecido, é preciso colhê-lo.



Dinamismo

A criatura humana permanece no mundo a cercar-se por bilhões de vidas inferiores, que se lhe rendem às determinações por existências escravas.

Quem fala em trabalho reporta-se a dinamismo e basta uma vista de olhos na esfera da natureza para observar miríades de seres que mantemos em servidão.

Comecemos pelo laboratório do corpo.

O aparelho gastrintestinal recebe o bolo alimentício e, embora atendendo à pessoa reconhecidamente ociosa, passa, de imediato, ao esforço da digestão, sem necessidade de aviso prévio.

Os anticorpos fiscalizam os distritos orgânicos, opondo barreiras à invasão de agentes estranhos para assegurar a saúde, sem reclamarem lições de química.

Fora do carro fisiológico, vemos a Terra, o magneto gigante que, há milênios, nos serve de domicílio, girando sem repouso no espaço cósmico, a fim de equilibrar os fenômenos da vida, sem exigir sinais de trânsito.

A semente lançada ao solo, dentro de condições justas, medra e produz por si, independentemente de noções de botânica.

Não nos propomos comparar o homem ao fagó-cito ou ao pessegueiro. Apreciamos o dinamismo dentro da evolução.

À medida que o ser se desenvolve, transpondo as fronteiras do instinto a caminho da razão, as leis divinas integram a individualidade na luz do discernimento, através de estímulos considerados dolorosos mas necessários, para que a consciência adote a cooperação espontânea na execução dos propósitos do Senhor, a benefício dela mesma.

É assim que surpreendemos os animais superiores nas disciplinas da domesticação e as criaturas iniciantes em burilamento moral, crivadas de lutas educativas que as arranquem das carapaças da inércia para a plenitude da vida.

Se o Espiritismo te beneficia o roteiro, trazes contigo a doutrina que clareia a razão. Não descogneces, desse modo, que o dinamismo constante é a nota dos que se elevam.

Podes agir, construtivamente, por ti mesmo, quando, como, onde e quanto desejas, sem esperar por advertências dispensáveis.

Trabalha e serve sempre, porque já sabes que se na Terra somos conhecidos pelos informes exteriores, nos reinos do espírito, apenas o mérito em serviço faz a diferença de cada um.



Bernard Shaw em "Candida, ato I": *We have no more right to consume happiness without producing it than to consume wealth without producing it.* Não temos direito de fruir a felicidade se não a criamos em torno a nós.